

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EM SAÚDE SOBRE O CUIDADO FARMACÊUTICO COM ÊNFASE NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Maria Mayalle de Almeida Melo¹; John Elvys Silva da Silveira²;
Karla Bruna Nogueira Torres Barros³

¹Discente do Curso de Pós-Graduação em Farmácia Clínica do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: mayalle_melo@hotmail.com

²Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: johnelvys.je@gmail.com

³Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A Atenção Primária é tida como o contato preferencial de usuários com os serviços disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, é vista ainda como modelo de promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de agravos, comportando tecnologias e estratégias de baixa complexidade e sendo um importante aliada no exercício de atividades que enfatizam a educação em saúde. Nesse sentido, tendo o medicamento como um componente essencial para a efetividade do cuidado e que seu uso deve ser respaldado com base nas informações mais claras e precisas, o objetivo do presente estudo foi desenvolver um folder educativo sobre o cuidado farmacêutico com ênfase no uso racional de medicamentos e assuntos paralelos a este. O estudo realizado foi do tipo desenvolvimento metodológico, tendo sido criado dois folders que abordam assuntos referentes ao uso racional de medicamentos e que podem vir a facilitar a compreensão da prescrição por parte dos pacientes. O público participante da pesquisa foi predominantemente pacientes idosos, portadores de doenças crônicas que são atendidos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Quixeramobim/Ce. Concluiu-se que para a efetivação do cuidado integral neste nível de atenção à saúde, é imprescindível a atuação do farmacêutico, no entanto, por enquanto, a adoção de técnicas de educação em saúde como a desenvolvida na presente pesquisa pode sanar e contribuir para o conhecimento de pacientes a respeito dos fatores que salvaguardam o Uso Racional de Medicamentos.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Tecnologias em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Unidades Básicas de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Portaria do Ministério da Saúde N° 648 de 28 de março de 2006, responsável por aprovar a Política Nacional de Atenção Básica, defende que a Atenção Primária (AP) se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, com domínio individual e coletivo, responsável pela proteção e promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, sendo ainda o contato preferencial do usuário com o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

A respeito da promoção de saúde, têm-se a liberdade de associar a educação em saúde a estas práticas de promoção de saúde, sendo uma parte preponderante da integração de políticas públicas na área da AP sendo que esta prática tem se tornado uma ferramenta crucial para o

trabalho das equipes que compõe a Estratégia Saúde da Família (ESF) (RODRIGUES; SANTOS, 2010).

A AP é vista como o contato preferencial dos usuários com os serviços do SUS, a mesma ainda se orienta por meio de todos os princípios atribuídos a funcionalidade do sistema, sobretudo a integralidade, no entanto, adota-se para esse nível de atenção as tecnologias de baixa densidade, ou seja, o emprego de um rol de serviços e procedimentos de baixa complexidade (BRASIL, 2011).

Considerando-se ainda o conjunto de ações em saúde que devem ser direcionadas e compartilhadas junto com a população, a Resolução do Conselho Federal de Farmácia N° 585 de 29 de agosto de 2013 que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, estabelece que é papel deste profissional desenvolver, em conjunto com os demais membros das equipes de saúde, ações para promoção, proteção, recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e outros agravos (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

Logo, indubitavelmente tem-se a questão do medicamento como um dos componentes essenciais para o cuidado em saúde, sendo indispensável comentar a respeito da integração do farmacêutico ou de formas que viabilizem o cuidado e a assistência farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde, sobretudo na porta de entrada para estes serviços, no caso as Unidades Básicas de Saúde (UBS), refletindo na ampliação e qualificação do acesso dos usuários aos medicamentos, ao cuidado integral e com isso possibilitando o uso correto desses, culminando na resolutividades das ações em saúde (BRASIL, 2014).

Ademais, um importante meio de promoção da educação em saúde, é a utilização de estratégias e instrumentos que partilhem informações conhecidas por profissionais e direcionadas a seus pacientes/usuários, sendo que tais instrumentos são definidos pelo Ministério da Saúde como sistemas organizacionais, educacionais, informativos e de suporte, além de programas e protocolos clínicos assistências, ou seja, meios que transpassam equipamentos e procedimentos técnicos (BRASIL, 2008).

Com isso, assumindo-se a dificuldade expressa especialmente por idosos e demais pacientes na compreensão de sua farmacoterapia e de fatores associados ao uso seguro e correto de medicamentos, o propósito principal do presente trabalho foi desenvolver um folder educativo sobre o cuidado farmacêutico com ênfase no uso racional de medicamentos e assuntos paralelos a este.

METODOLOGIA

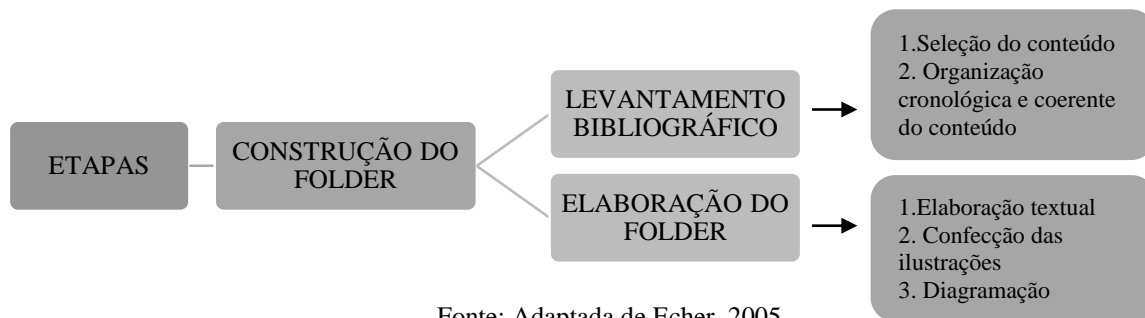
O estudo realizado foi do tipo desenvolvimento metodológico, que consiste no desenvolvimento de instrumentos e materiais de educação em saúde, sendo realizado a coleta de dados qualitativos, que é tida como base para o desenvolvimento e criação de instrumentos formais que posteriormente serão submetidos a testes rigorosos. Pesquisas desse tipo focam também na avaliação de ferramentas e estratégias metodológicas e posterior validação dos mesmos (POLIT; BECK, 2019).

Vale ainda ressaltar que para a construção destes instrumentos, foram levados em consideração a realidade vivenciada por pacientes de uma UBS situada no município de Quixeramobim, a coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro de 2018 e janeiro de 2019, com auxílio de formulários semiestruturados destinados a pacientes maiores de 18 anos que encontravam-se na UBS no período da coleta, para expressar sua autorização na participação da pesquisa os usuários ainda foram apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo as entrevistas realizadas apenas com aqueles que sentiram-se confortáveis quanto sua participação no referido estudo.

Os usuários foram questionados quanto a sua situação socioeconômica e sociodemográfica, problemas de saúde e medicamentos utilizados por estes.

Para o desenvolvimento dos folders, seguiu-se os preceitos estabelecidos por Echer (2005), com algumas adaptações para a presente pesquisa, como pode ser observado na **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma para o desenvolvimento do folder educativo



Fonte: Adaptada de Echer, 2005.

Logo, a presente pesquisa culminou no desenvolvimento de dois folders enfatizando o uso racional de medicamentos em suas diferentes abordagens, como: automedicação e descarte correto de medicamentos, o segundo folder trás o seguinte título “Descomplicando a farmacoterapia”, abordando de modo explicativo os horários precisos para a administração do medicamento conforme cada tipo de tratamento.

Para assegurar a veracidade e cientificidade das informações contidas no material, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e sites do Ministério da Saúde, além de livros, monografias, dissertações e teses.

Após a revisão da literatura, seguiu-se para a segunda etapa do desenvolvimento da tecnologia, que se deu na seleção das ilustrações. Dessa forma, o material foi construído com base em frases e parágrafos curtos, facilitando uma rápida leitura, bem como compreensão por parte do leitor, tendo sido as imagens organizadas com auxílio do software PowerPoint 2016.

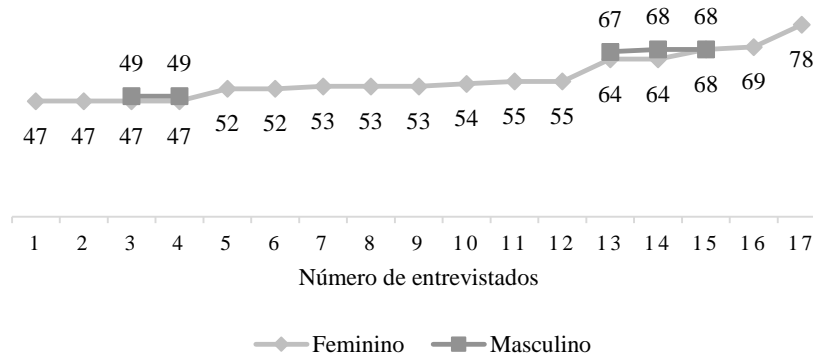
Cabe ainda ressaltar que o presente estudo se deu em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, recebendo o parecer de número 2.904.289.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS ENTREVISTADOS

Participaram da pesquisa um total de 22 usuários, sendo 5 (22,72%) do gênero masculino com idades entre 49 e 68 anos e 17 (77,27%) do gênero feminino com variação na idade entre 47 a 78 anos, como mostra o **Gráfico 1**, sendo que estes dados vão de encontro com achados do estudo de Viegas, Carmo e da Luz (2015), onde de 38 usuários entrevistados em uma UBS, 24 destes (63,2%) eram do gênero feminino, tal fato pode ser explicado por Albuquerque e coautores (2014) que também evidenciou em seu estudo o predomínio de mulheres atendidas, destacando-se por buscarem com maior frequência os serviços das Unidades e sua maior preocupação com relação ao cuidado com a família.

Gráfico 1 – Idade e gênero dos pacientes entrevistados na UBS Antônio Alves Camelo, Quixeramobim, Ceará, Brasil



Ainda quanto as características dos usuários entrevistados, 59,09% (13) possuíam Ensino Fundamental Incompleto (EFI), 36,36% (8) eram não alfabetizados e apenas 4,54% (1) possuía ensino médio completo.

Com relação aos medicamentos, Arrais, Barreto e Coelho (2007), determinam que em 56,4% das consultas médicas, o paciente deixa o consultório com a prescrição em mãos de pelo menos um medicamento, os mesmos ainda apontam que pacientes provenientes do setor público receberam mais prescrições de medicamentos (60,5%) quando comparado a indivíduos que buscaram o setor privado (50%).

Esta afirmação também encontra fundamentação com outra pesquisa, onde afirma-se que duas em cada três pessoas que são consultadas por profissionais em estabelecimentos do SUS, recebem prescrição de pelo menos um medicamento (BOING et al., 2013).

Rezende e Giroto (2019), sustentam que a quantidade de fármacos administrados está diretamente envolvida com a quantidade de doenças que o idoso possui, tendo sido comum a presença de polimedicação em pacientes portadores de 2 ou mais doenças no presente estudo.

Ainda com relação ao número de medicamentos que compõem o arsenal farmacoterapêutico de cada usuário entrevistado, observa-se a polimedicação em 54,54% destes, termo definido por Galato, Silva e Tibúrcio (2010), como a utilização de modo concomitante de cinco ou mais medicamentos por uma única pessoa.

Observou-se com relação aos dados descritos na presente pesquisa o maior número de pacientes portadores de HAS e DM com associação a outras doenças, sendo que em entrevista feita com pacientes em diversas UBS em um município no estado de São Paulo, notou-se a prevalência das mesmas doenças e ainda de hipercolesterolemia e problemas cardíacos. Outra pesquisa, evidenciou que as enfermidades mais encontradas foram HAS, outras patologias, DM e colesterol alto (FREITAS; SILVA, 2015; KREBS, 2015).

Com relação a automedicação, 15 (68,19%) dos entrevistados relataram ter tomado algum medicamento por conta própria em algum momento de sua vida, os outros 7 usuários (31,81%) afirmaram não se automedicar, verificou-se ainda que dos usuários que se automedicam 60% possui apenas o ensino fundamental incompleto e 33,33% é não alfabetizado.

INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Os dois folders construídos têm como ênfase o Uso Racional de Medicamentos, trazendo em sua estrutura a explanação de tal conteúdo em distintas abordagens, ressaltando-se

que Gozzo e colaboradores (2012), reiteram a importância do conhecimento a respeito da realidade e das expectativas dos sujeitos, devendo ser priorizadas suas necessidades e não somente as exigências terapêuticas para a construção de todo e qualquer material que se dedique a prática da educação em saúde.

Para a construção de instrumentos deste tipo é essencial que sejam feitas buscas em bases bibliográficas para garantir a veracidade das informações descritas e que estão ao alcance do leitor, assegurando a confiabilidade do material e a definição apropriada dos conceitos explanados (ECHER, 2005).

Echer (2005) ainda afirma que após selecionar os conteúdos e informações que irão compor o material, faz-se necessário que se transforme as informações presentes na literatura de modo que estas sejam compreensíveis por parte de todo e qualquer leitor, ou seja, tornando-as acessíveis a cada indivíduo independente do seu grau de formação. O material ainda deve ser atrativo e objetivo, despertando o interesse do leitor.

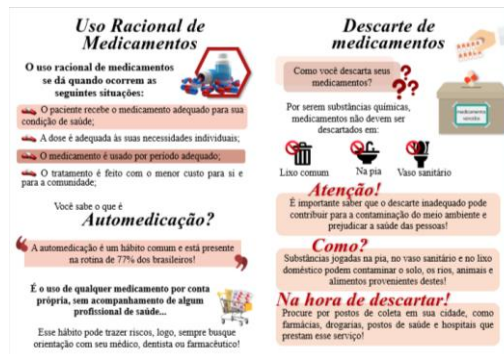
Nesse sentido, o conteúdo foi disposto em formato folder contendo as seguintes dimensões: 30cm de largura por 20cm de altura, sendo a página dividida ao meio, tendo capa e contracapa na cor vermelha, sendo que o primeiro folder traz como título “Uso Racional de Medicamentos” e o segundo material aborda a seguinte temática “Descomplicando a farmacoterapia”, conforme **Figura 2** que ilustra as capas dos dois folders, respectivamente.

Figura 2 – Capas dos folders sobre Uso Racional de Medicamentos



O folder número 01 aborda como já relatado os conteúdos de “uso racional de medicamentos”, “automedicação” e “descarte de medicamentos”, como pode ser observado na **Figura 3**.

Figura 3 – Conteúdos dispostos no folder número 1



O folder 02 (Figura 4) ilustra tabelas de orientação quanto a administração de medicamentos, conforme os horários destinados a cada diferente posologia, sugerindo de modo claro os horários para a administração dos medicamentos prescritos e indicados para se tomar a cada intervalo específico de tempo e o total correspondente de doses/vezes que esse medicamento será administrado durante o dia.

Figura 4 – Conteúdo disposto no folder 2



Como ferramenta de ilustração gráfica para o segundo folder, adotou-se o uso de pictogramas, símbolos gráficos lacônicos e esquematizados, que podem ser utilizados em distintas situações e tem por finalidade complementar, reforçar ou até mesmo substituir a linguagem falada. Ademais, os pictogramas podem ser vistos diariamente nas mais diversas áreas, como na educação, na segurança estando incorporados a sinalização pública e por fim na comunicação, sendo seu uso atribuído a iniciativa de se estabelecer uma linguagem compreensível em todo e qualquer local, com base unicamente em imagens (MATOS, 2009).

CONCLUSÕES

O uso de medicamentos, seja ele feito com ou sem acompanhamento pelo profissional de saúde é passível de riscos, essencialmente quando falamos em automedicação, um precedente preocupante para o uso irracional e indiscriminado de medicamentos, levando-se em conta que além de contribuir para saúde, a administração destas substâncias pode favorecer o surgimento de reações adversas e quando descartados de modo incorreto contribuir para a contaminação ambiental.

Logo, o objetivo do presente trabalho foi alcançado, no que compete ao desenvolvimento de dois folders enfatizando o uso correto e racional de medicamentos, sendo

estes confeccionados a partir da pesquisa realizada com pacientes atendidos em um serviço de AP, levando-se em conta suas peculiaridades e realidade destes, buscando-se pela adoção de uma escrita simples e facilmente compreensível. O material e a pesquisa destinaram-se a usuários do nível primário por compreender a porta de entrada para os serviços disponibilizados pelo SUS e, por conseguinte, ser um espaço mais aberto e receptivo ao repasse de informações e orientações com ênfase na educação em saúde.

Sabe-se ainda que informações além do diálogo a respeito do uso de medicamentos e seus desdobramentos não são frequentes, sendo essencial que se faça uso de ferramentas como panfletos e painéis que repassem para estes pacientes os fatores essenciais no uso de medicamentos, como o uso correto, os perigos da automedicação, como descartar corretamente e além de tudo, usar destas ferramentas para contribuir com a adesão ao tratamento de todo e qualquer usuário.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S. V. et al. Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da Atenção Básica em Pernambuco. **Saúde Debate**. v. 38, n. especial, p. 182-194, 2014.

ARRAIS, P. S. D.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. 927–937, 2007.

BOING, A. C. et al. Acesso a medicamento no setor público: análise de usuários do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v. 29, n. 4, p. 691-701, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 648, de 28 de março de 2006**: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008, 44 p.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de média e alta complexidade**. 1. ed. Brasília: CONASS, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica**: Caderno 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 108 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**: regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n.5, p. 754 – 757, 2005.

FREITAS, B. S.; SILVA, V. C. S. **Dispensação de medicamentos em Unidades Básicas de Saúde do município de Lorena – SP.** 2015. 43 f. Monografia (Bacharelado pelo Curso de Farmácia) – Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba/SP, 2015.

GALATO, D.; SILVA, E. S.; TIBURCIO, L. S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do Sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010.

GOZZO, T. O. et al. Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 16, n. 2, p. 306-311, 2012.

MATOS, C. R. **Pictogramas e seu uso nas instruções médicas: estudo comparativo entre repertórios para instruções de uso de medicamentos.** 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática clínica.** 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

REZENDE, J. A. I.; GIROTTO, E. Riscos de polimedicação em idosos: uma revisão. **Revista UNINGÁ**. v. 56, n. 1, p. 66-76, 2019.

RODRIGUES, D.; SANTOS, V. E. A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **Journal Health Sciences Institute**. v. 28, n. 4, 321-324, 2010.

VIEGAS, A. P. B.; CARMO, R. F.; DA LUZ, Z. M. P. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. **Saúde e Sociedade**. v. 24, n. 1, p. 100-112, 2015.